

LIMITES E POSSIBILIDADES DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: a experiência do PIBID/ESEFFEGO/UEG

Lilian Brandão Bandeira¹
lilian.bbandeira@gmail.com

Renilda Eugênia da Costa²
renildauegeniacosta@gmail.com

Halisson Keliton Ramos dos Santos³
halissonsousinha_@hotmail.com

Patrícia Santana Ferreira Gorski Ferro³
pati_pp_@hotmail.com

Pollyanna Silva Porto Arcanjo³
polly-polly20@hotmail.com

Tauany Garcia Marra³
tauany_gm@hotmail.com

Thaynara de Moura Silva³
thaynara_moura@hotmail.com

Victor Hugo de Paiva Arantes³
victinhogyn@hotmail.com

RESUMO: Este relato apresenta os principais elementos que integraram as atividades desenvolvidas pelo subprojeto de Educação Física da ESEFFEGO/UEG no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As principais ações desenvolvidas neste trabalho se referem à pesquisa da realidade escolar, à análise de conjuntura da escola, buscando entendê-la articulada ao sistema de ensino da Rede Estadual de Educação de Goiás, estudos de referenciais teóricos da educação e da Educação Física escolar, planejamento e intervenção pedagógica nos projetos interdisciplinares e nas aulas de educação física. Concluímos que a participação nesse projeto tem proporcionado um grande aprendizado aos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física em virtude da proximidade com a realidade concreta da escola e que a transformação da escola em tempo integral proporcionou ao grupo o enfrentamento de desafios e dificuldades para a materialização de uma proposta crítica de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Trabalho Pedagógico. Escola.

¹ Profª coordenadora do PIBID/ESEFFEGO/CAPES/UEG.

² Profª supervisora do PIBID/ESEFFEGO/CAPES/UEG.

³ Estudante Bolsista do PIBID/ESEFFEGO/CAPES/UEG.

Introdução

Este relato de experiência trata das especificidades relacionadas ao trabalho pedagógico e científico do subprojeto PIBID de Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Esta experiência foi realizada no Colégio Estadual Joaquim Carvalho Ferreira, localizado na região noroeste de Goiânia. O trabalho dos bolsistas iniciou-se com um trabalho de investigação e conhecimento da escola. Realizamos observações sistematizadas das aulas de Educação Física e da rotina da escola (horários das aulas, conhecimentos dos espaços da escola, materiais didáticos da escola e outros), analisamos os principais documentos da escola e das aulas de Educação Física (Projeto Político Pedagógico, regimento escolar, Planos de aulas, livros e outros). Posteriormente, iniciamos as intervenções pedagógicas nas aulas de Educação Física e nos projetos desenvolvidos pela escola.

O desenvolvimento desse subprojeto, que compõe o PIBID na UEG (Universidade Estadual de Goiás), torna-se fundamental e estratégico na formação de professores de Educação Física, pois proporciona, incentiva e qualifica essa formação para o campo escolar. O desenvolvimento desse subprojeto tem proporcionado aos estudantes a oportunidade de vivenciar a intervenção pedagógica atrelada ao ensino, à pesquisa e à extensão, extrapolando os limites do estágio supervisionado já oferecido nos cursos de formação de professores da universidade. A materialização deste subprojeto também tem possibilitado avanços significativos na prática pedagógica da professora supervisora e na formação dos estudantes no que se refere à relação entre teoria e prática (práxis).

Desenvolvimento

Para subsidiar as observações sistematizadas na rotina da escola e nas aulas de educação física buscamos a apreensão e ampliação de conhecimentos a fim de subsidiar o andamento da pesquisa a partir da leitura de alguns referenciais sobre as ações metodológicas adotadas para desenvolver o projeto, como DEMO (1996); MINAYO (2008); TRIVIÑOS (1987); PINTO (2002); SAVIANI (1997); PARO (2011). Esses estudos nos subsidiaram na

pesquisa acerca da realidade escolar e no entendimento da relação entre escola e sociedade. Nesse momento de entendimento da realidade escolar, realizamos entrevistas semiestruturadas com a coordenação pedagógica e com a professora de educação física. Ao final das intervenções aplicamos questionários abertos aos alunos com o intuito de avaliar nosso trabalho pedagógico e, em que medida, nossos objetivos haviam sido alcançados.

Para entendermos a inserção da Educação Física como componente curricular da educação básica, sobretudo no contexto do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Goiás, realizamos leituras de obras literárias que ajudaram a nortear o entendimento da escola e do trabalho pedagógico do professor de Educação Física, pautado na formação social do sujeito. As principais leituras realizadas foram BRASIL (1998); SOARES et al. (1992); GOIÁS (2010); PARANÁ (2006).

Desde o início do subprojeto PIBID, a Educação Física esteve inserida nos projetos interdisciplinares da escola. No total foram três: “Mostra Curta de Vídeos”, “Passeio Ciclístico e Caminhada” e a “Gincana da Solidariedade”. O primeiro foi um trabalho realizado por vários grupos de alunos, em que cada grupo organizou reportagens sobre problemas ambientais e/ou saúde. A inserção da Educação Física esteve bastante presente nas orientações dos alunos e avaliação dos vídeos. No segundo projeto, a Educação Física esteve frente à organização, fazendo com que o público escolar vivenciasse a prática do exercício físico. Os bolsistas do PIBID/ESEFFEGO/UEG participaram do projeto desde o planejamento até a culminância, preparando vídeos didáticos, alongamentos/aquecimentos, orientações fisiológicas e pedagógicas a respeito da caminhada, da pedalada e de seus sentidos e significados no âmbito escolar. E por último, a Gincana da Solidariedade teve como objetivo a arrecadação de alimentos para a própria escola de forma lúdica e descontraída. Os bolsistas PIBID interviram no planejamento e na execução de algumas provas (atividades) que integravam a Gincana. Realizamos várias atividades, tais como: Volençol; Jogo da velha humano; Controle de bola, dentre outras.

De um modo geral, as atividades do PIBID sempre se integraram às atividades e projetos da escola. Juntamente com as intervenções nos projetos e nas comemorações de datas, realizamos intervenções de caráter científico e pedagógico nas aulas de Educação Física. Sendo assim, após o contato com o espaço escolar, a análise de conjuntura da escola,

leituras e observações das aulas, os bolsistas iniciaram o planejamento das intervenções junto com a professora supervisora e com a coordenadora do subprojeto.

Nas turmas do 1º e 2º ano do ensino médio os conteúdos determinados pela “Bimestralização”, orientação da Subsecretaria Metropolitana de Educação, foram o futsal e o voleibol. Todas as intervenções feitas nas aulas seguiram esta orientação temática. No entanto, em todas as intervenções nos orientamos a partir da proposta teórico-metodológica de Soares et al. (1992), baseada na pedagogia histórico-crítica (Saviani, 1997). Neste período de intervenções, observamos também as disciplinas “Eletivas”, que compõem a nova dinâmica de organização da escola de tempo integral do campo de pesquisa. Participamos de forma mais direta das eletivas de Folclore Goiano e Futsal.

Nas turmas do 3º ano do Ensino Médio, os conteúdos determinados pela “Bimestralização” foram Primeiros Socorros e Corporeidade, no primeiro e segundo bimestre respectivamente. Geralmente as aulas ministradas pela professora de educação física se limitavam à metodologia expositiva. No entanto, ao longo de nossas intervenções, buscamos adotar metodologias de ensino diferenciadas e utilizar alguns recursos tecnológicos presentes na escola tais como construção e apresentação de slides, uso de computadores e internet para pesquisa, vídeos e construção de seminários. Ao utilizarmos essas metodologias de ensino, articuladas às novas tecnologias, procuramos enfatizar também o trabalho coletivo e o debate dessas temáticas entre os alunos. O principal referencial teórico utilizado nas nossas intervenções com as turmas do 3º ano foi a produção do coletivo de autores do Estado do Paraná (2006), cuja fundamentação epistemológica segue os princípios da pedagogia crítico-superado de Soares et al. (1992). Extraímos alguns textos críticos tais como: Indústria da juventude; Construção cultural do corpo; Moda, mídia e juventude; Construção social do corpo; “Ser ou não ser (saúdável): eis a questão” e Influência da mídia sobre o corpo do adolescente. Essas escolhas objetivaram desenvolver um trabalho de reflexão e discussão sobre os assuntos de forma crítica entre os alunos. Geralmente pedíamos para os grupos lerem os textos, compartilharem o entendimento do conteúdo e, em seguida, apresentarem seus textos aos outros grupos, elaborando perguntas e respostas sobre cada texto. Utilizamos também a montagem de um painel de englobasse todos os textos e assuntos debatidos dentro de sala.

Em todas as intervenções tínhamos como pressuposto básico a reflexão do processo de ensino-aprendizagem dos alunos a partir de observações e discussões realizadas no final de cada aula. Com isso, as elaborações dos planos consideravam as contingências e os êxitos das aulas ministradas assim como contaram com uma fundamentação teórica, ressaltando conhecimentos básicos identificadores da Educação Física: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Organizamos blocos de intervenção, cujos objetivos sempre estiveram interligados às aulas e ao referencial teórico da nossa proposta pedagógica. A fim de alcançar os objetivos das aulas a partir das teorias críticas da educação física escolar, utilizamos vários recursos metodológicos tais como: aulas práticas, textos didáticos críticos, tempestade de ideias, jogo de perguntas e respostas; mini-jogos; conversas e reflexões sobre as aulas com os alunos etc. Contemplamos as várias abordagens pedagógicas dos conteúdos, buscando não restringir o ensino dos conteúdos da cultura corporal à aptidão física e aos aspectos motores (SOARES et al., 1992).

Vale ressaltar que sempre se buscou expressar um posicionamento ligado ao respeito das diferenças e limites de cada aluno. Além disso, por mais que a técnica não tenha tido maior ênfase nas aulas, acreditamos que ela é imprescindível para a realização do jogo, pois “[...] colocar um limite para o ensino de gestos técnicos, contudo, não significa retirá-los das aulas de Educação Física na escola [...]” (SOARES et al., 1992, p. 71).

Entende-se que avaliação do processo ensino-aprendizagem e objetivos devem estar interligados, sendo “muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos” (SOARES et al., 1992, p. 98). A partir das aulas, foi possível elaborar alguns instrumentos de avaliação (contínuo e processual) como por exemplo o *feedback* nas aulas, utilizado para questionamentos e ampliação sobre o conteúdo, jogo de perguntas e respostas que teve um papel de exposição do conteúdo apreendido, a avaliação em grupo, as observações das aulas que serviam para identificar dificuldades na apreensão do conhecimento e alguns jogos avaliativos que evidenciava o desenvolvimento dos fundamentos em situações de jogo.

Considerações finais

A experiência no projeto PIBID/ESEFFEGO/UEG tem possibilitado grandes

contribuições para a formação dos estudantes/bolsistas do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFFEGO/UEG, pois proporcionou um contato direto com o ambiente escolar e com a realidade da inserção da Educação Física enquanto componente curricular da educação básica na Rede Estadual de Ensino do Estado de Goiás. Além disso, a participação no projeto tem possibilitado o estabelecimento de um debate colaborativo entre o conhecimento produzido na Universidade e aqueles organizados pela escola. É interessante apontar na experiência não só a contribuição das aulas de Educação Física para o trabalho pedagógico, mas a possibilidade de vivenciar e acrescentar no âmbito geral da escola seja ele administrativo ou pedagógico. Pois, acreditamos que o contato e a compreensão da estrutura macro da escola são importantes e necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor de Educação Física.

Por outro lado, algumas dificuldades foram enfrentadas ao longo do processo, por exemplo: o caráter burocrático que a escola sofre quanto às imposições do governo estadual, sejam elas administrativas ou pedagógicas e que dificultam o diálogo coletivo entre os agentes da escola e a esfera governamental. Sobre isso, Paro (2011) afirma que as atividades meio devem ser articuladas com as ações finais, que são as relações diretas entre o professor e o aluno.

Outro aspecto que interferiu diretamente no nosso projeto foi a transformação da escola em tempo integral a partir de fevereiro de 2013. Essa alteração na forma de organização da escola ocasionou a troca de supervisora e a modificação em toda a organização curricular e pedagógica da instituição. Porém, a maior transformação do colégio foi a redução do número de alunos, em que 15 turmas com mais de 30 alunos obteve uma redução para 8 turmas com número menor de 20 alunos por sala. Vários motivos justificam essa evasão, umas delas seria a necessidade que os alunos possuem de adentrar no mundo do trabalho mesmo antes de concluir a educação básica por pertencerem à classe trabalhadora.

As formas de socialização das classes populares ainda contam com o trabalho juvenil em diversas modalidades e, ao lado dele, com um tipo de formação que induz muito cedo o adolescente e o jovem à autonomia. A tutela, típica da ação escolar, é algo que incomoda particularmente ao jovem de classe popular, que, em geral, adquire mais cedo sua independência de locomoção e autocuidados. A escola, empobrecida e burocratizada, que tutela, mas não oferece algo desafiador, acaba sendo intolerável para uma parte desses jovens,

perdendo-os para outros chamamentos da vida cotidiana (CAVALIERE, 2009, p.07).

O colégio Joaquim de Carvalho Ferreira junto com as outras escolas participantes do Colégio de tempo integral deveria passar por uma reforma para melhorar a infraestrutura e iniciar o projeto, segundo a Secretaria da Educação. No entanto, não foi observado melhorias na estrutura da escola. As transformações na verdade interferem na rotina do colégio, em que de forma inesperada pelo corpo docente, a Secretaria envia exigências na forma de avaliar, impõem os conteúdos a serem aplicados, dentre outras demandas. Tais questões atrapalham projetos internos em andamento, sobrecarregam alunos e professores e interferem na autonomia da ação pedagógica dos docentes. Com isso é possível analisar que as decisões e votos do corpo docente acontecem em sua maioria nos intervalos de aula ou no horário do recreio.

Notamos durante as intervenções do PIBID que a escola e todos os sujeitos envolvidos no processo têm enfrentado dificuldades de adaptação ao novo regime de organização do tempo pedagógico. Segundo Cavaliere (2007, p. 1016),

A ampliação do tempo diário de escola pode ser entendida e justificada de diferentes formas: (a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido à maior exposição desses às práticas e rotinas escolares; (b) ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos.

Apesar de algumas dificuldades obtivemos vários êxitos sobretudo no que se refere à aquisição de experiência na docência no universo escolar, o que nos permitiu avançar em relação ao que a Universidade nos proporciona nas disciplinas curriculares. Aprendemos também como se enfrentam os desafios de tratar pedagogicamente os conteúdos da Educação Física no contexto da escola de tempo integral no Ensino Médio. Destacamos também a importância do PIBID para a construção da identidade docente, o que nos permite vislumbrar a escola enquanto possibilidade concreta de intervenção de qualidade, transformação da realidade e locus privilegiado de aquisição do conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pela bolsa.

Referências

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física, terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. Educação e Sociedade**, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 15 de julho de 2013.

_____. Escolas de tempo integral versus alunos de tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOIÁS: Secretária de Estado da Educação. **Reorientação curriculares do 1º ao 9º ano: currículo em debate – Goiás. Sequências didáticas: convite a ação: Educação Física. Caderno 7.4**: Goiânia: Poligráfica, 2010.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Educação Física: Ensino Médio**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

PARO, V. H. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, Fabio Machado. A prática de Ensino nos cursos de formação de professores de Educação Física. IN: Vaz, Alexandre; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fabio Machado (Orgs). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 31.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SOARES, C.L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em**

Univesidade Estadual de Goiás
Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação
Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)
6 e 7 de junho de 2013

educação. São Paulo: Atlas, 1987.